

**EMBRAPA**

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
 Cx. Postal, 01 - Fones: (086) 222-6141/7611 - Telex: (862337)
 64.000 - Teresina - Piauí

Vinculada ao Ministério da Agricultura

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 33, out/84, p.1-7

ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS HELMINTOSES DOS CAPRINOS NO ESTADO DO PIAUÍ¹

Eneide Santiago Girão²

Raimundo Nonato Girão²

Luiz Pinto Medeiros³

A verminose gastrintestinal é a principal doença que afeta os caprinos no Estado do Piauí. Com o objetivo de verificar a época em que os animais adquirem a infecção helmíntica visando o estabelecimento de programas de controle estratégico está sendo desenvolvido um projeto que consta de dois experimentos: I. Variação estacional de helmintos gastrintestinais parasitas de caprinos na microrregião homogênea (MRH) de Campo Maior-PI e II. Variação estacional de helmintos gastrintestinais parasitas de caprinos na MRH de Teresina-PI. Os experimentos I e II estão sendo conduzidos nas bases físicas da EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), nos municípios de Castelo do Piauí e Teresina, respectivamente.

Mensalmente, em cada base física, estão sendo necropsiados, após 14 dias de estabulação, quatro caprinos entre 10 a 14 meses de idade. Dois sem nenhuma medicação anti-helmíntica (permanentes) e dois que após receberem três medicações anti-helmínticas em intervalo de sete dias, ficaram expostos a infecção durante 30 dias no campo (traçadores).

¹ Pesquisa financiada com recursos da EMBRAPA e POLONORDESTE

² Méd. Vet. M.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina). Caixa Postal 01. CEP 64.000 - Teresina-Piauí

³ Méd. Vet., ES, EMBRAPA/UEPAE de Teresina.

PA/33, UEPAE de Teresina, out/84, p. 2

De janeiro de 1983 a maio de 1984 no experimento realizado em Teresina foram necropsiados 65 caprinos, sendo 34 permanentes e 31 traçadores. Os helmintos identificados foram: *Haemonchus contortus*, *Trichostrongylus colubriformis*, *Strongyloides papillosus*, *Cooperia curticei*, *Moniezia expansa*, *Oesophagostomum columbianum*, *Trichuris ovis*, *Trichuris* sp., *Capillaria* sp. e *Cysticercus tenuicollis*.

As intensidades médias mensais dos helmintos verificados nos caprinos permanentes e traçadores de janeiro de 1983 a maio de 1984 no município de Teresina, estão apresentadas nas Figuras 1 e 2.

A Figura 1 mostra as intensidades médias mensais das infecções helmínticas nos caprinos permanentes indicando que os helmintos ocorrem durante todo o ano, sendo em maior intensidade no período chuvoso, com piques nos meses de fevereiro, março, abril e maio.

A Figura 2 mostra as infecções adquiridas pelos caprinos traçadores e a respectiva precipitação pluviométrica mensal indicando que o principal período de transmissão dos nematódeos é de janeiro a maio (período chuvoso).

Nos meses de setembro e outubro houve uma pequena transmissão de helmintos. É possível que o grau de infecção esteja relacionado com as variações climáticas, principalmente à precipitação pluviométrica.

Os helmintos parasitas do intestino delgado, *T. colubriformis*, *S. papillosus* e *C. curticei*, ocorreram em infecções pequenas apresentando-se em maior intensidade nos meses de março, abril e maio/84.

Os helmintos de maior ocorrência nos caprinos permanentes e traçadores foram *H. contortus*, *T. colubriformis*, *S. papillosus*, *O. columbianum* e *T. ovis*, sendo o primeiro o mais prevalente e de maior intensidade e importância.

No experimento realizado no município de Castelo do Piauí foram necropsiados 33 caprinos permanentes e 30 traçadores.

As médias mensais das intensidades de parasitismo observadas nesse período estão apresentadas nas Figuras 3 e 4.

PA/33, UEPAE de Teresina, out/84, p. 3

Verifica-se na Figura 3 as intensidades mensais de infecção dos caprinos permanentes indicando que o parasitismo também ocorreu durante todo o período de observação com piques em fevereiro, abril e maio (período chuvoso).

Os helmintos *O. columbianum* e *T. ovis* ocorreram praticamente, durante todos os meses de observação, embora, apresentando-se em pequenas intensidades.

A Figura 4 mostra as infecções helmínticas adquiridas pelos caprinos traçadores e a respectiva precipitação pluviométrica mensal indicando que os meses de infecção correspondem ao período de janeiro a maio (período chuvoso). Essa infecção constituiu-se principalmente de *H. contortus*.

As espécies *T. colubriiformis*, *S. papillosus* e *C. curticei* ocorreram nos meses de março, abril e maio (período chuvoso) enquanto que *O. columbianum* ocorreu apenas em abril/83 e maio/84 onde os animais apresentavam intensidade média de 07 e 01 helmintos, respectivamente.

Os helmintos identificados nos caprinos do município de Castelo foram os mesmos verificados nos caprinos do experimento realizado em Teresina, porém, em menor intensidade.

Semelhantemente ao observado nos caprinos do município de Teresina, o helminto mais prevalente foi *H. contortus*.

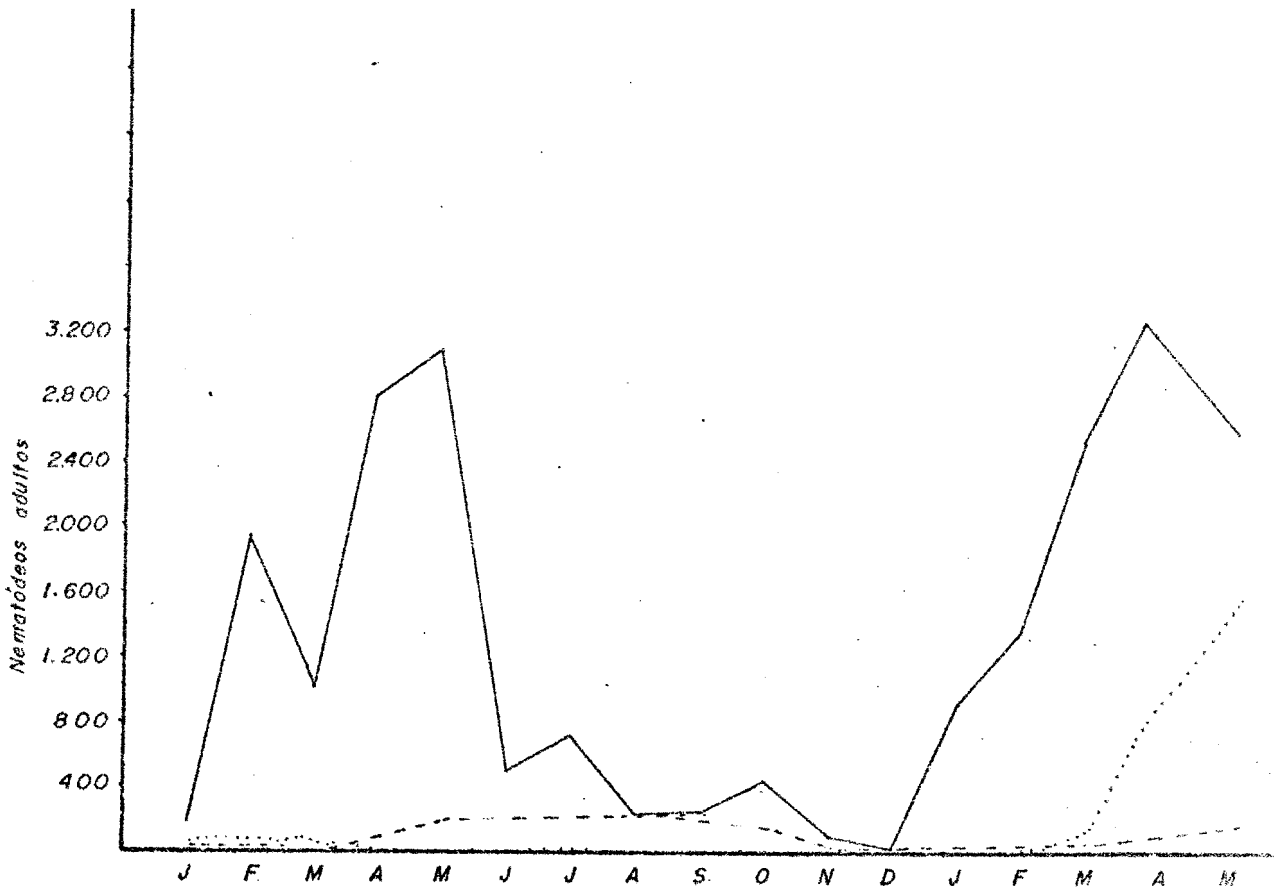


FIG.1 - Parasitismo mensal médio por nematódeos no abomaso (—), intestino delgado (.....) e intestino grosso (---) de caprinos permanentes na MRH de Teresina de janeiro de 1983 a maio de 1984.

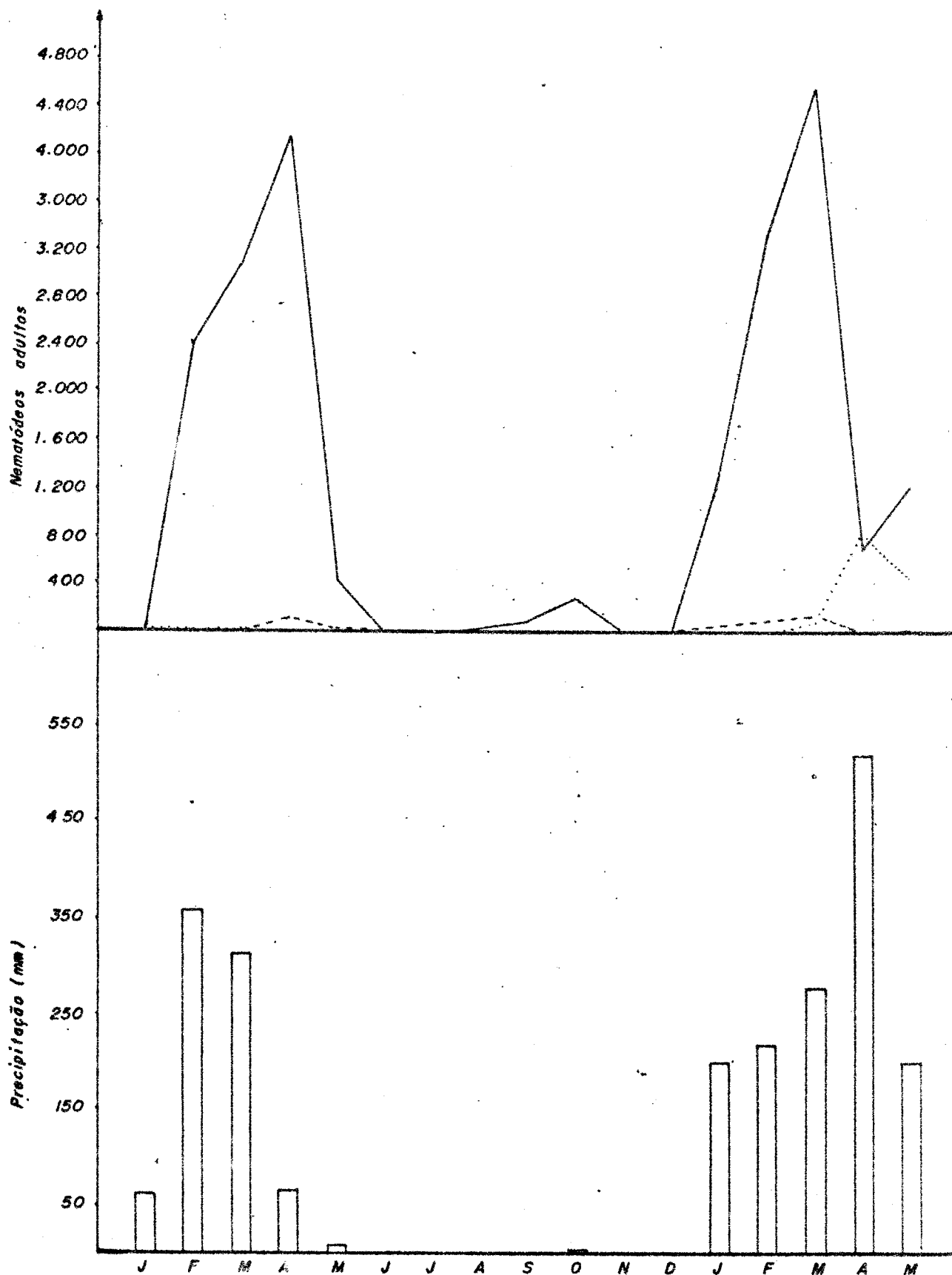


FIG 2 Parasitismo mensal médio por nematódeos no abomaso (—), intestino delgado (.....) e intestino grosso (----) de caprinos traçadores e precipitação mensal na MRH de Teresina de janeiro de 1983 a maio de 1984

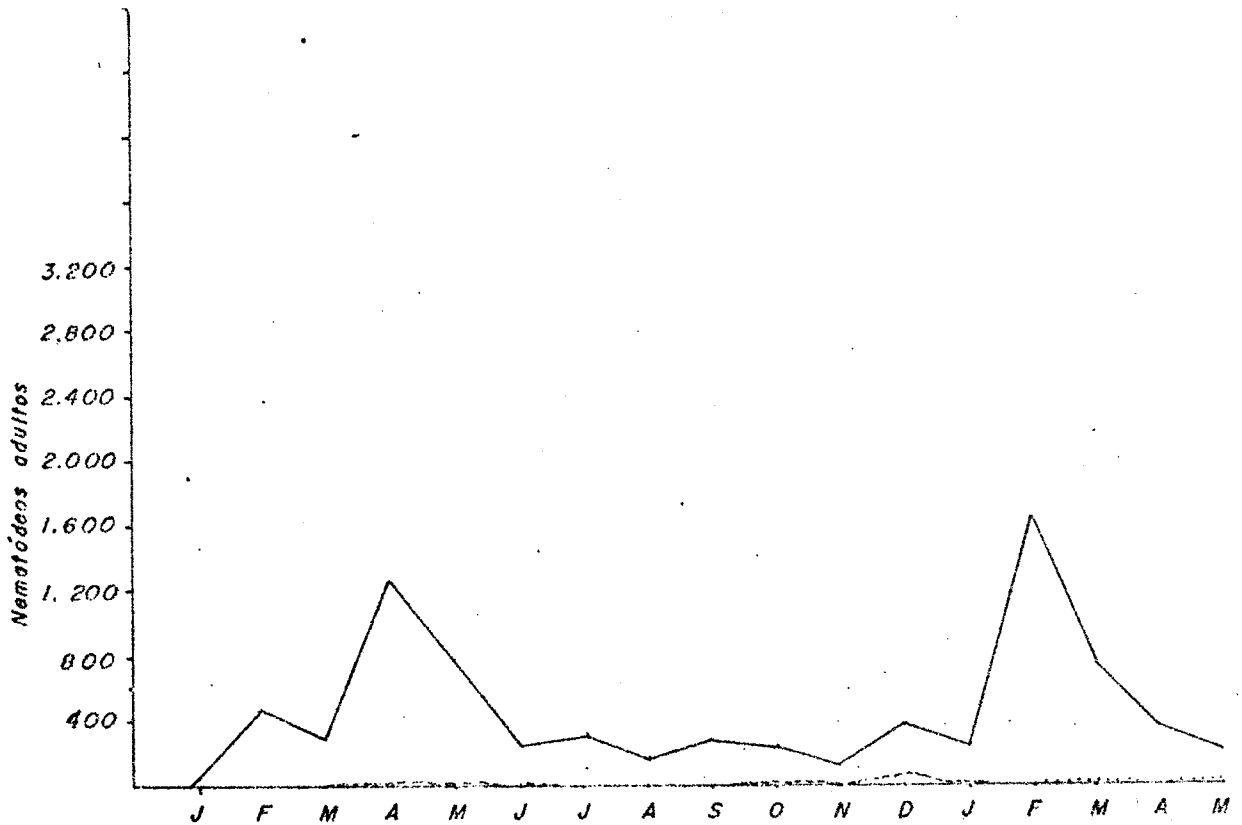


FIG-3 Parasitismo mensal médio por nematódeos no abomaso (—), intestino delgado (.....) e intestino grosso (---) de caprinos permanentes na MRH de Campo Maior de janeiro de 1983 a maio de 1984.

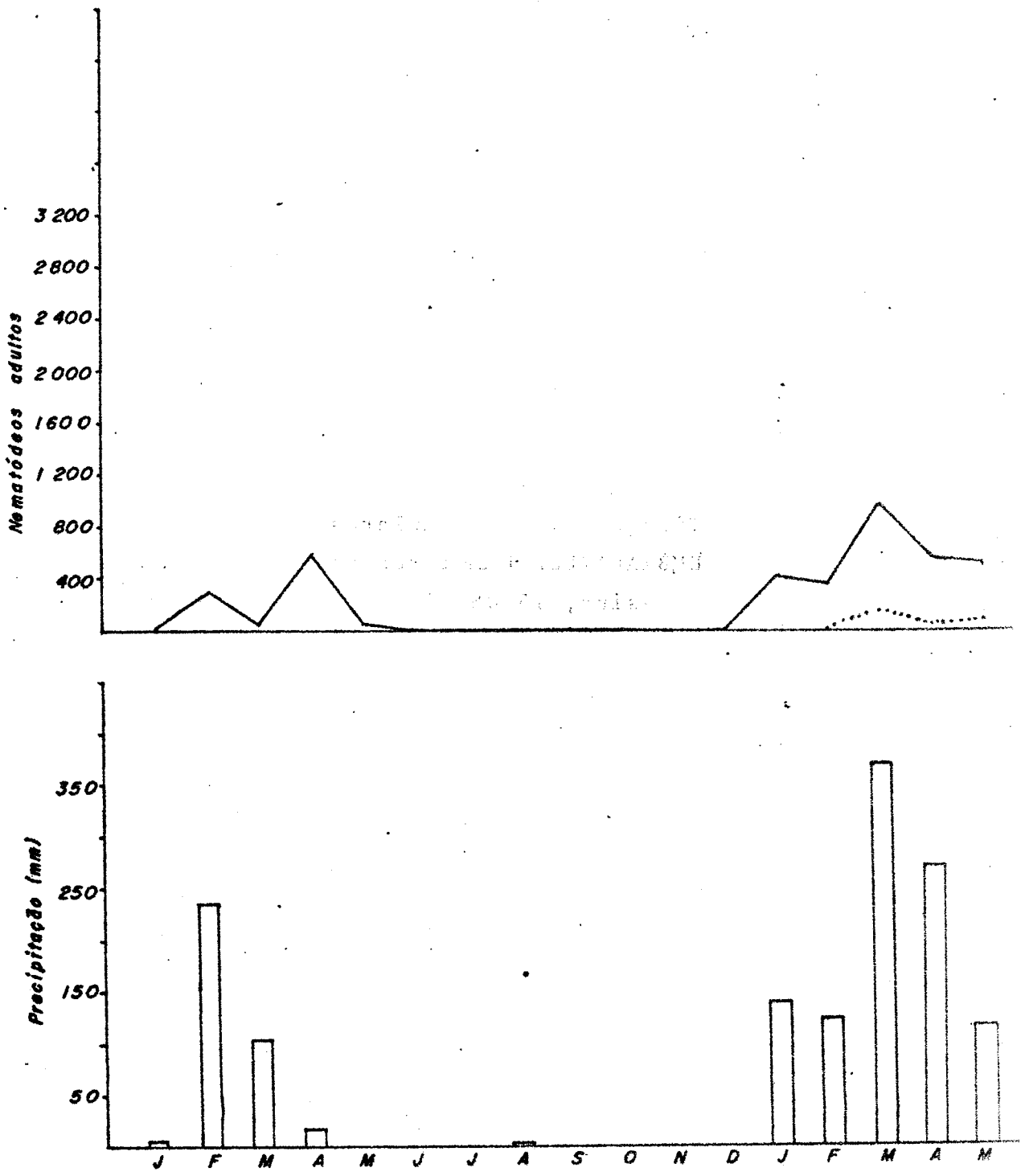


FIG. 4 - Parasitismo mensal médio por nematódeos no abomaso (-) e intestino delgado (.....) de caprinos traçadores e precipitação mensal na MRH de Teresina de janeiro/83 a maio/84.